

JORNADA DE LUTA NACIONAL CONTRA A PARALIZAÇÃO

6.ª Feira - dia 30

1. O MEIC corta os verbes para o ensino superior. Esse corte de verbes conduz à paralização das Faculdades! - São desde já particularmente graves as situações das seguintes escolas:
 - ISCSP de Lisboa sem orçamentos
 - Letras e Direito de Lisboa
 - Ciências de Coimbra
 - Engenharia do Porto
2. A pressão estudantil contra estas medidas vem com medidas parcelares que não resolvem os problemas, mas que visam dividir os estudantes, impedir uma tomada de posição nacional.
3. A ideia que preside a este corte de verbes é a mesma que presidiu às medidas de aumento do custo de vida, de congelamento da contratação colectiva, por parte do Governo.
É a política de asfixia económica das Faculdades onde se conquistou a Gestão Democ. crítica, as transformações progressistas do ensino. Contraendo-lha, a criação de novas faculdades de Pedagogia (financiadas pelo Banco Mundial) e investindo noutras, das quais nada se sabe -- Universidade de Aveiro, Universidade Nova, o MEIC visa a criação de técnicos de elite, ao serviço dos exploradores do nosso povo.
4. As AA EE que se demitam de tomar posição sobre esta questão, que renunciem à discussão conjunta a nível nacional (como no último E.N.D.) em Coimbra) àquelas que se medidas do MEIC do corte de verbes, apalam para que os estudantes tragam cadeiras para a escola porque o dinheiro não chega para os comprar, àquelas que propõem a recolha de fundos para que a Universidade funcione, queremos lembrar-lhes a conciliação que estão a fazer com o MEIC.
A desistência de luta, a conciliação, a não tomada de posição sobre esta questão, vai traduzir-se na prática com a aceitação do encerramento das escolas, com a acicção da formação dos técnicos de elite que o imperialismo ambiciona.
As AA EE e suas Direcções não são órgãos de conciliação com o MEIC, são essencialmente estruturas que visam defender os interesses estudantis. Neste momento demitirem-se da luta é traírem os estudantes, particularmente é não acatar a responsabilidade que acitaram ao ser eleitos pelos estudantes como seus representantes.
5. Chamamos ainda a atenção de todas as estruturas para a vigilância que neste momento se impõe aos conselhos Directivos.
Ao alargarmos os representantes para a gestão das escolas, não o fizemos com vista a substituir os antigos conselhos escolares por outros onde agora os estudantes participam -- constituem estruturas de defesa dos interesses estudantis, de defesa do funcionamento das escolas.
No entanto certos conselhos directivos (como Engenharia do Porto) estão procurando conciliar com o MEIC o corte das verbes, particularmente buscando verbes noutras organizações.

6. Porque estamos cientes da gravidade da situação das Escolas Superiores do país, porque pensamos que é obrigação do MEIC o fornecimento de verbas que permitam o funcionamento das escolas, não pactuaremos com posições de conciliação. Exigimos a revisão dos orçamentos, já.

7. Os estudantes das Escolas cuja situação é particularmente grave como o ISCSP, Letras e Direito de Lisboa, manifestaram já o seu repúdio ao corte de verbas, apontando para um dia de greve nacional.

8. As Direcções associativas signatárias ao tomarem conhecimento desta posição e perante a gravidade da situação, apelam para que o dia 30-1-76, a próxima 6ª Feira, constitua uma grandiosa jornada de luta, que tem como principal objectivo pressionar o MEIC e o Governo, no sentido de revisão da política orçamental que decretou para a Universidade, sendo ao mesmo tempo uma forma de protesto contra as medidas dilatórias utilizadas pelo MEIC no tratar deste problema.

Apelamos ainda para que sejam definidas as formas de luta mais adequadas à situação de cada escola. Concretamente, apontamos para aquelas cuja situação é mais difícil, particularmente onde o orçamento não foi revisto ou foi insuficiente, para um dia de greve; para aquelas onde a situação não for tão grave, lembramos que o problema não é desta ou daquela escola, é dos estudantes portugueses, e todos somos solidários com esta luta.

— AS FACULDADES NÃO SERÃO PARALIZADAS !

— CONTRA A ASFIXIA ECONÓMICA DA UNIVERSIDADE !

— REVISÃO DO ORÇAMENTO JÁ !

— CONTRA O ENCERRAMENTO DAS ESCOLAS, PELO DIREITO AO ENSINO !

Associação de Estudantes de:

Faculdade de Medicina de Lisboa

" " " do Porto

I.S.E.L.

Faculdade de Economia do Porto

" " Letras " "

I.S.C.A.P.

Registário de Lisboa

D.P.E. dos Hospitais Cívicos de Lisboa